

MÉTODOS DE DIAGNÓSTICO DE MASTITE NA OVINOCULTURA

THIAGO VICTOR SILVA DA COSTA; KÁSSIO GOMES TRAJANO; THIAGO ANDRADE VALDIVINO; THAYSA MARIA LOURENÇO RAPOSO; FRANCISCO DE ASSYS ROMERO DA MOTA SOUSA

Introdução: Na ovinocultura, a mastite é um problema que causa prejuízos à economia, tendo consequências a toda cadeia de atividade, causando alterações na glândula e na estrutura mamária. Além da patologia se faz necessário entender as técnicas semiológicas que são empregadas para chegar ao diagnóstico. Uma doença que é causada por microrganismos de grande capacidade infecciosa. **Objetivo:** Compreender através de uma revisão bibliográfica os mecanismos semiológicos e testes para melhor diagnóstico da mastite. **Materiais e Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico sobre os métodos semiológicos empregados a mastite. **Resultados:** Inspeção: é a técnica semiológica que se baseia na visão, o qual se observa os parâmetros: atitudes do animal, posição quadrupedal, locomoção, decúbito, depois a mama, os dois lados esquerdo e direito, e por trás do animal. Recomenda-se observar todas as estruturas anatômicas: parênquima glandular, tetos e a pele que recobre a mama. Palpação: é a semiotécnica que combina força muscular com a sensação tátil sendo utilizada para sentir a sensibilidade, temperatura, consistência da glândula mamária. A palpação inicia-se pelo úbere, posteriormente o parênquima das mamas e depois os tetos. Os seguintes testes são realizado no leite: Caneca de fundo preto, contagem de células somáticas automática (CCS), contagem de células somáticas microscópica diferencial, California Mastites Test (CMT) e exame bacteriológico, esses testes são necessários para indicar uma melhor abordagem terapêutica e um diagnóstico mais preciso da doença. As modificações podem ter relação com o processo de desenvolvimento da glândula mamária, ou podem ser decorrentes de enfermidades que afetaram o animal em alguma fase da vida. Em animais sadios são simétricos, sendo que em alguns casos podem divergir dependendo da quantidade de leite nas cisternas. Entretanto, essas diferenças no úbere ou tetos podem ser resultado de consequências da cicatrização de processos inflamatórios ou lesões no parênquima glandular ou das cisternas da glândula, sendo locais ou generalizadas. **Conclusão:** Quando comparado a glândula mamaria dos ovinos com a de outras espécies de mamíferos de produção, principalmente de bovinos e caprinos, observamos que são menos assistidas, assim se fazendo necessário acompanhar de melhor forma esses animais.

Palavras-chave: Glândula, Infecciosa, Ovinos, Patologia, Semiológicos.